

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.6711912031	
CAPÍTULO 2	11
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6711912032	
CAPÍTULO 3	26
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.6711912033	
CAPÍTULO 4	31
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
DOI 10.22533/at.ed.6711912034	
CAPÍTULO 5	39
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Sandra Maria de Mello Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6711912035

CAPÍTULO 6 51

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis
Maria Fabiane Galdino dos Santos
Inez Silva de Almeida
Helena Ferraz Gomes
Ellen Marcia Peres
Dayana Carvalho Leite
Andreia Jorge da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6711912036

CAPÍTULO 7 60

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França
Ana Paula Santos Silva
Letícia Rodrigues Barboza
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6711912037

CAPÍTULO 8 66

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Erica Elice Lessa Ferreira
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Maria Clara Acioli Lins Lima

DOI 10.22533/at.ed.6711912038

CAPÍTULO 9 68

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves
Cleuma Sueli Santos Suto
Laura Emmanuela Lima Costa
Eliana do Sacramento de Almeida
Rita de Cassia Dias Nascimento
Jobe Lino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6711912039

CAPÍTULO 10 82

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva
Priscila Santos Alves Melo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Tatiane Gomes Guedes
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

CAPÍTULO 11 94

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves
Ana Paola de Araújo Lopes
Rebecca Camurça Torquato
Aliniana da Silva Santos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

CAPÍTULO 12 103

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva
Patrícia Pereira Vasconcelos
Ana Paula Esmeraldo Lima
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
Suzana Lins da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

CAPÍTULO 13 115

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer
Luiz Fernando do Nascimento Martins
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

CAPÍTULO 14 120

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos
Noemy Nascimento Medeiros de Matos
Quessia Paz Rodrigues
Tatiane de Souza Mançú
Millani Souza de Almeida
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

CAPÍTULO 15 132

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

CAPÍTULO 16 149

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia
Josykleude Moraes Barroso
Manoel Fernandes da Costa Neto
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Gessica Mayara Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.67119120316

CAPÍTULO 17 164

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo
Kleytiane Benevides Araújo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Priscila Santos Alves Melo
Francisca Márcia Pereira Linhares
Ester Marcele Ferreria de Melo

DOI 10.22533/at.ed.67119120317

CAPÍTULO 18 177

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira
Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Bárbara Rafaela Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120318

CAPÍTULO 19 179

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier
Rosane Shirley Saraiva de Lima
Fabrício Carneiro Costa
Ana Paula Agostinho Alencar
Maria de Fátima Antero Sousa Machado
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67119120319

CAPÍTULO 20 195

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi
Isamau Muanza Mossessi
Cassiana da Piedade Samento
Adriana Terezinha de Mattias Franco

DOI 10.22533/at.ed.67119120320

CAPÍTULO 21 198

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;
Tharlíane Silva Chaves
Beatriz Mourão Pereira

Leônidas Reis Pinheiro Moura
Christianne Silva Barreto
Núbia e Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.67119120321

CAPÍTULO 22 209

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Natália de Freitas Costa
Camila da Silva Marques Badaró
Camila Messias Ramos
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.67119120322

CAPÍTULO 23 220

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Ana Priscila Marques Lima
Karen Virginia Lopes Gomes
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.67119120323

CAPÍTULO 24 231

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Adriana Lira Rufino de Lucena
Simone Helena dos Santos Oliveira
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.67119120324

CAPÍTULO 25 246

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Vânia Thais Silva Gomes
Sônia Maria Filipini
Sueli dos Santos Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.67119120325

CAPÍTULO 26 255

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri
Gilson Aquino Cavalcante
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima
Clóvis Gabriel Moreira da Silva
Sueli Alves Castanha

DOI 10.22533/at.ed.67119120326

CAPÍTULO 27 268

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto
Aísha Sthéfany Silva de Menezes
Bruna Oliveira Gonzaga
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias
Danilo do Nascimento Arruda Câmara
Iago Vieira Gomes
Mônica Gusmão Lafrande Alves
Roberta Paolli de Paiva Oliveira
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Jesana Sá Damasceno Moraes

DOI 10.22533/at.ed.67119120327

CAPÍTULO 28 277

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa
Álvaro Pereira
Ailton Santos
Andrey Ferreira da Silva
Thiago da Silva Santana
Isabella Félix Meira Araújo
Josias Alves de Oliveira
Igor Carlos Cunha Mota
Márcio Soares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67119120328

CAPÍTULO 29 296

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas
Maria Jose Coelho

DOI 10.22533/at.ed.67119120329

CAPÍTULO 30 310

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza
Anna Maria Oliveira Salimena
Heloisa Campos Paschoalin
Natália Beatriz Lima Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.67119120330

SOBRE A ORGANIZADORA..... 321

ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Andressa Peripolli Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

Elizabet Marta Krebs

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

Greice Machado Pieszak

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai
e das Missões

Santiago – Rio Grande do Sul

Lucimara Sonaglio Rocha

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

Margot Agathe Seiffert

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

Mariéli Terezinha Krampe Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

Neiva Claudete Brondani Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

Rita Fernanda Monteiro Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

Sandra Maria de Mello Cardoso

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Farroupilha

Santo Ângelo - Rio Grande do Sul

RESUMO: A consulta de puericultura busca identificar precocemente e reduzir a incidência de enfermidades, permitindo a criança e ao adolescente alcançar todo o seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Com isso, objetivou-se investigar a contribuição do atendimento de puericultura na promoção da saúde de crianças e adolescentes. Para tal, foi realizado um estudo qualitativo, exploratório, por meio de uma revisão bibliográfica, na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS). A análise apontou para duas categorias: Caracterização das crianças e adolescentes atendidos na puericultura e morbidades mais frequentes, e Condutas estabelecidas pela enfermagem na puericultura para promoção da saúde. Conclui-se que o atendimento de puericultura está mais voltado às crianças até o seu segundo ano de vida e os adolescentes encontram-se “fora” do sistema de saúde, o que indica a necessidade de uma puericultura com foco na promoção da saúde, ampliando o atendimento para além dos dois anos de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Enfermagem Pediátrica; Saúde da criança; Saúde do adolescente.

ABSTRACT: The child care consultation seeks to identify early and reduce the incidence of diseases, allowing the child and adolescent to reach their full potential for growth and development. The purpose of this study was to investigate the contribution of childcare services to the health promotion of children and adolescents. For that, a qualitative, exploratory study was carried out, through a bibliographic review, in the Latin American Literature in Health Sciences database (LILACS). The analysis pointed to two categories: Characterization of children and adolescents attended in childcare and more frequent morbidities, and Conduct established by nursing in childcare for health promotion. It is concluded that childcare is more focused on children until their second year of life and adolescents are “out” of the health system, which indicates the need for a childcare center focused on health promotion, expanding care beyond two years of age.

KEYWORDS: Nursing; Pediatric nursing; Child health; Adolescent health.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o atendimento de puericultura para crianças e adolescentes como forma de promoção da saúde, uma vez que a promoção à saúde é um dos principais modelos teórico-conceituais que subsidiam as políticas de saúde em todo o mundo (JACKSON et al., 2011). Nesse contexto, a puericultura é inserida, pois permite ao enfermeiro atuar não apenas com a criança e adolescente, mas também junto à família (FELICIANO, 2011).

O desenvolvimento da criança depende da interação com o meio social em que vive, sendo mediado pelas relações com a rede social de proteção, como a influência das pessoas, da família, e dos profissionais da saúde e de educação (BRASIL, 2012). Com relação à saúde, os profissionais de enfermagem desenvolvem o seu cuidado à criança e ao adolescente por meio da consulta de enfermagem.

A realização da referida consulta também é chamada de puericultura e permite ao enfermeiro atuar junto à família e com o principal cuidador, realizando orientações acerca dos cuidados, das imunizações, da prevenção de acidentes e das questões referentes à saúde e bem-estar da criança (FELICIANO, 2011). Com a realização da consulta de puericultura busca-se identificar precocemente e reduzir a incidência de enfermidades, permitindo a criança e ao adolescente alcançar todo o seu potencial de crescimento e desenvolvimento.

Com isso, é preconizada a realização de sete consultas durante o primeiro ano de vida, sendo que a primeira consulta deverá ocorrer ainda na primeira semana de vida do recém-nascido, identificando doenças e/ou sinais de alerta (BRASIL, 2012). A

puericultura é considerada mais do que um cuidado, pois se trata de um investimento dos pais que procuram por este atendimento para a saúde da criança e do adolescente, uma vez que permite a detecção de doenças precocemente, a prevenção destas e impede repercussões negativas (FELICIANO, 2011).

Justifica-se a realização desse estudo, pois as práticas assistenciais na atenção primária permitem o acompanhamento da criança e do adolescente por meio das consultas de puericultura, pelo atendimento na sala de imunizações e a realização de diagnóstico situacional de crianças e suas famílias. Nesse sentido, o cuidado de enfermagem torna-se importante e ganha relevância com a realização dessas consultas e de ações de educação em saúde.

A consulta de puericultura se constitui como ferramenta para a realização de educação em saúde com vistas ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, pois oportuniza a criação do vínculo com o principal cuidador da criança, que se faz presente neste atendimento. Sendo assim, é necessário o fortalecimento da promoção à saúde por meio de orientações que atendam as singularidades das crianças e adolescentes.

No entanto, esse atendimento nem sempre ocorre nos serviços de atenção primária, deixando descoberta uma população que necessita de um acompanhamento próximo. Assim, é necessário destacar como essa atividade, que pode ser realizada pelo profissional enfermeiro, contribui para a promoção da saúde das crianças e adolescentes beneficiadas com essa prática.

Assim, tem-se como problema de pesquisa: O atendimento em puericultura para crianças e adolescentes contribui para a promoção da saúde? E objetivo: Investigar a contribuição do atendimento de puericultura na promoção da saúde de crianças e adolescentes.

2 | METODOLOGIA

Nesse contexto, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, com caráter exploratório. Essa abordagem permite aprofundar o espaço das relações, dos processos e dos fenômenos, uma vez que estas não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2010).

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), em que foram utilizadas as combinações “cuidado da criança” or “assistencia integral a saude” or “cuidados de enfermagem” or “puericultura” and “saude da crianca” or “saude do adolescente”. Todos os descritores foram previamente testados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), com exceção da terminologia “puericultura” que será utilizada como palavra-chave.

Os critérios utilizados para a seleção dos estudos foram: artigos de pesquisa,

disponíveis online, na íntegra, de acesso gratuito, no idioma português. Já os critérios de exclusão aplicados foram: publicações com resumo indisponível na base de dados ou incompleto e artigos duplicados. Não foi delimitado recorte temporal para a busca, para que se possa identificar as evidências disponíveis.

Os artigos foram categorizados em uma ficha de extração de dados contendo as variáveis: referência do artigo, país do estudo, ano de publicação, objetivos do estudo, tipo de estudo e abordagem, área do conhecimento, resultados e conclusões. Quanto às questões éticas, foram respeitadas as ideias, as definições e os conceitos empregados pelos autores dos estudos analisados e os mesmos serão apresentados e citados de forma fiel e incontestável.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser realizada a busca, foram identificadas 168 publicações e, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 13 artigos científicos. Destes, houve predomínio das publicações no ano de 2012, com quatro produções, seguida de 2013 (três publicações) e 2005 (duas publicações). Os anos de 2016, 2014, 2011 e 2009 apresentaram apenas uma publicação. A análise apontou para duas categorias que serão descritas a seguir.

Caracterização das crianças e adolescentes atendidos na puericultura e morbidades mais frequentes

A partir da análise dos estudos, foi possível identificar que a problemática do excesso de peso em adolescentes está presente em parte deles, sendo a morbidade mais comum nos serviços de puericultura. Além disso, observou-se que a obesidade carrega consigo diversas complicações por apresentar um potencial de causar outras doenças, inclusive na vida adulta (VIEIRA et al., 2014).

Nesse contexto, estudo apontou que as profissionais enfermeiras que realizam a puericultura identificaram os hábitos alimentares como a principal causa da obesidade, relacionando o excesso de peso com os hábitos alimentares dos adolescentes. Porém, o mesmo estudo aponta que direcionar a causa da obesidade apenas ao hábito alimentar pode trazer para os profissionais a ideia que não existam possibilidades de agir diante desse problema de saúde pública (VIEIRA et al., 2014).

Com relação a caracterização de crianças atendidas no serviço de puericultura, estudo aponta que participam desse atendimento crianças menores de 24 meses, predominantemente do sexo feminino (n=140; 53,8%) e quase 40% delas não tinham registro de consultas de enfermagem ou de outro profissional de nível superior. De acordo com o número de consultas, observou-se que a maioria (n=139; 53,5%) obteve menos de cinco consultas de enfermagem e apenas 13 (5%) obtiveram mais de cinco consultas (CORGOZINHO; RIBEIRO, 2013).

Nesse atendimento de puericultura, a avaliação nutricional foi negligenciada, chegando a 94,1% de ausência nos prontuários, e que em muitos prontuários havia o peso e a altura, mas não a classificação nutricional da criança. Também, durante o atendimento, foi realizada a avaliação do desenvolvimento da criança, principalmente, na primeira consulta do primeiro ano de vida; obtendo-se índices elevados de ausência dessa avaliação na primeira consulta do segundo ano de vida (94,8%). Diante disso, o estudo indicou que a maioria das crianças não obteve o atendimento necessário e qualificado, principalmente, no segundo ano de vida (CORGOZINHO; RIBEIRO, 2013).

Ainda na caracterização, estudo indicou que a idade das crianças acompanhadas na puericultura variou de 12 a 30 meses, com predominância do sexo feminino (50,2%), corroborando com o estudo anterior. Em relação ao atendimento de puericultura, 77 (42,5%) crianças receberam esse atendimento no primeiro mês de vida, sendo que apenas 18 crianças (23,4%) foram assistidas pelo enfermeiro (BARBOZA; BARRETO; MARCON, 2012).

Contudo, houve uma inversão da situação nos meses subsequentes, pois o enfermeiro passou a realizar um maior número de consultas de puericultura, além de uma redução no número de atendimentos de puericultura após os seis meses de vida da criança. Observou-se também um número reduzido de anotações nos prontuários em relação à nutrição da criança durante os seis primeiros meses de vida e a avaliação nutricional durante o primeiro ano de vida ocorreu em apenas 115 (63,5%) prontuários (BARBOZA; BARRETO; MARCON, 2012).

O estudo indicou ainda que em relação as medidas antropométricas, 100% dos prontuários havia registros de peso e estatura no primeiro atendimento, porém ocorreu uma queda nos registros dos perímetros cefálicos, torácicos e circunferência abdominal. A avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor foi registrada em 87 prontuários (48%), com maior prevalência no primeiro mês de vida (n=42; 23,2%) (BARBOZA; BARRETO; MARCON, 2012).

As informações referentes às intercorrências na saúde durante o primeiro ano de vida evidenciaram maior proporção para as Infecções das Vias Aéreas Superiores, com 71 registros em prontuários (39,2%), sendo que quatro destas (5,6%) desenvolveram pneumonia. Apesar do elevado número de intercorrências à saúde registradas, apenas oito prontuários (4,4%) continham anotações sobre hospitalização, sendo o motivo da internação registrado somente em um prontuário (0,5%), o que evidencia o descaso dos profissionais ao realizarem seus registros (BARBOZA; BARRETO; MARCON, 2012).

Outro estudo aponta que durante as consultas de puericultura, o registro da idade e a investigação quanto à alimentação da criança foram as intervenções mais frequentes. Entretanto, o desenvolvimento da criança acabou não sendo o foco da consulta de puericultura (OLIVEIRA et al., 2013).

Diante disso, destaca-se que a consulta de puericultura realizada pela equipe de enfermagem logo nos primeiros dias de vida apresenta fundamental importância, pois

possibilita ao enfermeiro a realização de ações que abordam a prevenção e promoção da saúde e a detecção precoce de problemas de saúde. Além disso, torna-se um momento em que o profissional está mais próximo da mãe e da família, viabilizando uma comunicação terapêutica e singular (SOUZA et al., 2013).

Estudo aponta que o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança por meio da consulta de puericultura, acontece mensalmente para os lactentes menores de um ano na Estratégia de Saúde da Família em questão. Esse fato indica que o número de consultas realizadas está acima do que é determinado pelo Ministério da Saúde, sete consultas no primeiro ano de vida (MONTEIRO et al., 2011).

Além disso, destaca-se a necessidade da implantação da consulta de puericultura em locais que não a realizam, pois a consulta favorece o cuidado ao filho, superando incertezas e proporcionando saúde de qualidade, por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças (VASCONCELOS et al., 2012).

Ao ser retomada a questão do número de consultas de puericultura realizadas, estudo indicou que, das 35 crianças analisadas, 20 (57,1%) estavam com o esquema completo, pois realizaram sete ou mais consultas. O fato da totalidade não ter cumprido o esquema completo de consultas pode revelar uma visão reducionista do indivíduo de que o serviço de saúde deve ser utilizado apenas para fins de tratamento, não sendo priorizadas as medidas preventivas, como é o caso da puericultura (LEITE; BERCINI, 2003).

No que se refere à avaliação nutricional, o estudo apontou que a maioria das crianças (n=29; 82,9%) apresentou adequado crescimento ponderal e apenas uma das crianças estava em situação de baixo peso. Em relação a morbidade, 14 crianças (40%) não apresentaram nenhum problema de saúde durante o primeiro ano de vida e as que apresentaram foi ocasionada por infecção de vias aéreas superiores (LEITE; BERCINI, 2003).

Corroborando à isso, estudo identificou que os problemas de saúde mais comuns na puericultura estão relacionados às afecções das vias respiratórias, principalmente, das vias aéreas superiores, tais como resfriado, otite e gripe, ocasionando a procura mais frequente aos serviços de saúde (CASTILHO; BERCINI, 2005). O que difere da população adolescente, em que a maioria que procura a unidade de saúde estão em busca do pré-natal, sendo pouco observada a procura delas antes da primeira gestação, ou seja, para que se realize a promoção da saúde (BRASIL et al., 2016).

De acordo com os atendimentos realizados ao público adolescente, estudo apontou que os profissionais referem não possuir dificuldades no atendimento ao adolescente, porém 10 dos 44 profissionais informaram ter alguma dificuldade, dentre as quais se destacam: informações prestadas que são veladas, dificuldade do adolescente em entender o que é dito, estar em fase difícil e conflitante, e estar em um momento delicado da vida. Além destas, os profissionais apontaram que possuem dificuldades em estabelecer vínculo e interação com o adolescente, falta de experiência com a faixa etária, falta de intimidade e identificação com o adolescente, diferenças de

linguagem, postura e vivências, e dificuldade em dar a atenção necessária devido ao volume excessivo de atendimentos realizados (CROSSETTI, 2009).

Ainda, o estudo apontou que os profissionais consideraram necessário o atendimento em turno exclusivo para adolescentes, assim conseguiriam estabelecer um olhar mais atento à esse público (CROSSETTI, 2009).

Condutas estabelecidas pela enfermagem na puericultura para promoção da saúde

A análise dos estudos apontou que se faz necessário promover uma assistência preventiva ou um acompanhamento periódico do adolescente, uma vez que na atenção primária à saúde isso não ocorre, devido ao desinteresse da população nessa faixa etária em buscar os serviços de saúde. Estudo indicou que as profissionais enfermeiras entendem serem responsáveis pelo cuidado do adolescente na ótica da integralidade, porém não conseguem incluí-lo no seu atendimento diário (VIEIRA et al., 2014).

As mesmas profissionais apontaram que as barreiras identificadas contemplam a vida própria do adolescente, que não permite a presença na unidade, a falta de atração à instituição e a deficiência na formação do enfermeiro no que diz respeito às ações com adolescente em excesso de peso. Os autores observaram que apesar das enfermeiras possuírem um conhecimento favorável a respeito do excesso de peso em adolescentes, elas não visualizavam a responsabilidade de prevenir e/ou tratar essa condição de saúde (VIEIRA et al., 2014).

Entretanto, os autores afirmam que foi possível perceber que as enfermeiras entendiam como um problema a questão da obesidade e que deveria ser acompanhado pelos profissionais de saúde. Assim, foi possível identificar uma compreensão favorável da enfermagem a respeito do assunto, mesmo assim, ainda referem que as diversas atividades e deveres em que os adolescentes hoje estão envolvidos dificultam o acesso dos profissionais de saúde (VIEIRA et al., 2014).

Uma conduta indispensável durante a realização da puericultura é a anotação adequada dos dados obtidos durante a consulta, já que os registros se tornam o meio de comunicação mais eficaz no processo de cuidado entre os profissionais. Esses registros devem ser realizados de forma apropriada e clara, recomendando-se que a mensuração do peso e da estatura seja realizada periodicamente e registrada no gráfico de crescimento da criança, com posterior avaliação nutricional e do crescimento (CORGOZINHO; RIBEIRO, 2013).

No entanto, autores afirmam que as principais anotações referentes ao crescimento e desenvolvimento das crianças não são claramente expressas no registro de enfermagem, fator preocupante já que a avaliação nutricional está diretamente ligada à prevenção da obesidade. Além disso, os autores apontam que houve o uso repetido e frequente do termo orientações gerais, o que torna o registro inespecífico e que não contribui para a compreensão dos cuidados de enfermagem por toda a equipe

de saúde (CORGOZINHO; RIBEIRO, 2013).

Outro estudo apontou que em relação ao acompanhamento nas consultas de puericultura realizou-se, principalmente, o registro das informações coletadas no prontuário da criança, atividade evidenciada por meio da evolução de enfermagem. Esse fato indica que algumas consultas apresentaram fragilidades, sendo a principal delas a falta de completude, pois nenhum dos itens foi implementado na totalidade das consultas, inexistindo avaliação completa da criança em muitos dos casos (OLIVEIRA et al., 2013).

Entretanto, estudo realizado no estado do Paraná indica que em relação ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, todas as enfermeiras o realizam em conformidade com o protocolo municipal e ministerial. Ainda, informam que logo após o primeiro atendimento, ainda no primeiro mês de vida, a segunda consulta já é agendada antes mesmo da criança ir embora (SOUZA et al., 2013).

Em relação à agenda dos atendimentos, as enfermeiras deste estudo realizam as consultas de crianças de sua área de abrangência mediante agendamento prévio e mantendo um dia específico na semana. Essa organização foi identificada como facilitadora na realização dos atendimentos, por proporcionar disponibilidade de horário do profissional e diminuir o tempo de espera das mães (SOUZA et al., 2013).

Apesar dessa rotina, as enfermeiras não deixam de atender mães e crianças que chegam por demanda espontânea ou encaminhada de outras áreas de abrangência. Elas ressaltam ainda que os atendimentos podem ser realizados em outros locais, fora da unidade de saúde, pois o atendimento realizado em estabelecimentos comunitários mais próximos das famílias pode se tornar uma prática criativa utilizada pelas equipes para facilitar o acesso do usuário aos serviços (SOUZA et al., 2013).

Os autores apontaram ainda que existe outra estratégia de vigilância que é a busca ativa das crianças faltosas pelo agente comunitário de saúde, por meio de visitas domiciliares e entrega de comunicados enviados pela enfermeira. Diante disso, percebe-se uma proposta de estruturar o trabalho a partir de uma equipe multiprofissional, voltado para o acolhimento, formação de vínculo, escuta e diálogo, o incentivo para a corresponsabilidade e a autonomia do usuário, como sujeito ativo na promoção de sua saúde (SOUZA et al., 2013).

Somado a isso, estudo verificou que a consulta de puericultura foi considerada pelos enfermeiros como muito importante na atenção à saúde da criança, oportunizando a realização de uma avaliação infantil. Os autores revelaram que a concepção dos enfermeiros sobre o acompanhamento de puericultura é uma questão ampla e que não deve se restringir a pesagem e a verificação de medidas antropométricas, mas associado à isso, a orientação acerca de questões relacionadas à saúde da criança (VIEIRA et al., 2012).

Também, uma grande dificuldade desse acompanhamento de puericultura é o número elevado de prontuários com registros incompletos e até ausentes em relação a diversos fatores relacionados à saúde da criança. Autores identificaram que em

muitos casos não havia registro de informações substanciais para a continuidade da assistência por outros profissionais da equipe de saúde como, por exemplo, intercorrências na gestação, presença de doença sexualmente transmissível na mãe e de anomalias congênitas na criança (BARBOZA; BARRETO; MARCON, 2012).

Estudo que realizou observação participante constatou que o atendimento de puericultura é individualizado, pautado em queixas, no qual a criança e seu cuidador são meros receptores das informações, estando sob uma condição passiva, respondendo apenas aos questionamentos sobre as condições de saúde da criança. Diante disso, foi evidenciada pelos profissionais a falta de resolubilidade deste modelo de atenção, uma vez que muitas crianças retornam ao serviço de saúde com os mesmos problemas apresentados anteriormente, o que demonstra que os cuidadores não conseguiam compreender e/ou cuidar eficazmente da criança de acordo com as condutas estabelecidas (MONTEIRO et al., 2011).

Para solucionar esse problema, buscou-se desenvolver um acompanhamento coletivo da criança, tornando o seu cuidador um co-participante. Durante esse acompanhamento coletivo as discussões emergiram a partir das questões apontadas pelos cuidadores, e realizado o exame físico e a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor e dos reflexos primitivos. Essas experiências partilhadas de modo grupal permitem aos sujeitos envolvidos identificar a efetividade e a adesão às condutas e aos encaminhamentos propostos (MONTEIRO et al., 2011).

Ao final, todos os dados eram registrados pelos profissionais, pois se constitui um instrumento que permite acompanhar e analisar o processo saúde-doença da criança. Diante disso, foi possível compreender que o fazer coletivo é uma aprendizagem prática inovadora, válida, mas que enfrenta a dificuldade de romper com a prática individual comumente realizada, pois os autores afirmam que ao longo do processo avaliativo, foi notória a existência de um forte enraizamento do modo de pensar e fazer das enfermeiras ao modelo assistencial médico hegemônico (MONTEIRO et al., 2011).

Destaca-se ainda que para a realização do acompanhamento de puericultura se faz necessário o acolhimento, como uma etapa fundamental do cuidado. No entanto, em estudo, esta foi evidenciada como atividade individual não institucionalizada e não direcionada aos adolescentes (COSTA; QUERIOZ; ZEITOUNE, 2012).

Além disso, os profissionais retrataram a resolutividade como ferramenta para a integralidade, enfocando a referência e contra referência como situação real da prática. Assim, a integralidade é um dos princípios que contribuiu consideravelmente para a reforma do sistema de saúde e que envolve uma visão ampliada do cuidado. Portanto, é importante a articulação dos conceitos de integralidade adotados nesse estudo como acolhimento, vínculo/responsabilização e qualidade da atenção (COSTA; QUERIOZ; ZEITOUNE, 2012), pois somente assim, os adolescentes serão alcançados.

Nesse sentido, o cuidado deve ser uma atitude relacionada ao sentimento de um ser humano para com o outro, em respeito à dimensão existencial do ser e valorizando a expressão da experiência de vida de ambos no momento do cuidar. Para tanto, o

cuidado deve perpassar o âmbito biológico, envolvendo-se na tríade biopsicossocial, na qual deve ser instigada pelos puericultores, aliando o saber científico ao saber popular, construindo assim um cuidado plausível e eficaz no processo do crescimento e desenvolvimento (VASCONCELOS et al., 2012).

Também, o acompanhamento do desenvolvimento é um dos procedimentos da ação básica que envolve toda a atenção à criança, já que ela apresenta uma sequência previsível e regular de desenvolvimento, porém em constante transformação. Assim, possibilita esse acompanhamento e a identificação dos grupos de maior risco para a realização das intervenções apropriadas, permitindo a prevenção e a detecção precoce de possíveis déficits no desenvolvimento infantil (LEITE; BERCINI, 2003).

Associado a isso, ressalta-se a preocupação de que quando se pensa em medidas preventivas de saúde, como é o caso do acompanhamento de saúde da criança, por existir uma cultura de procura ao serviço de saúde somente nos casos de doença, podem ocorrer diversas dificuldades, pois a puericultura apresenta um forte conteúdo de promoção da saúde. Fato que o presente estudo indica, a partir dos discursos analisados, ao identificar a necessidade de ações de promoção de saúde infantil importantes para o crescimento e desenvolvimento da criança (CASTILHO; BERCINI, 2005).

Com isso, pode-se afirmar que a consulta de enfermagem em puericultura promove o vínculo do enfermeiro com a mãe, a criança e a família por meio da empatia que surge entre eles. O vínculo com usuárias do serviço de saúde amplia a eficácia das ações de saúde e favorece a participação dos profissionais enfermeiros durante a prestação do serviço (BRASIL et al., 2016).

Outro ponto importante acerca do vínculo do enfermeiro com o adolescente é a continuidade dele após o término da puericultura, assim muitos adolescentes não deixam de ir ao encontro do enfermeiro. Um diálogo sincero permite o aumento da confiança do adolescente com o enfermeiro que presta seu cuidado, fortalecendo o vínculo pela valorização desse sujeito como pessoa (BRASIL et al., 2016).

Autores percebem que os enfermeiros destacam suas responsabilidades e a importância do estabelecimento desse vínculo com os adolescentes, pois os cuidados do enfermeiro não se encerram ao final da puericultura. Além disso, a visita domiciliar também é considerada como um elemento importante para a formação do vínculo, pois permite a aproximação do enfermeiro com o adolescente, sua família e sua comunidade (BRASIL et al., 2016).

No que se refere ao acompanhamento do adolescente, ressalta-se a importância do protagonismo juvenil como iniciativa, expressão de liberdade e compromisso, para que o adolescente assuma a responsabilidade pelos seus atos. Esse protagonismo deve ser estimulado pelos profissionais da saúde, a fim de obterem a autonomia na sua saúde (BRASIL et al., 2016).

4 | CONCLUSÕES

O presente estudo buscou investigar a contribuição do atendimento de puericultura na promoção da saúde de crianças e adolescentes, para tal foi possível verificar que esse atendimento está mais voltado às crianças até o seu segundo ano de vida e que os adolescentes, na maioria dos casos, encontram-se “fora” do sistema de saúde. Também foi possível verificar que as morbidades mais frequentes foram a infecção das vias superiores nas crianças e nos adolescentes a obesidade.

Destaca-se no estudo que as principais orientações realizadas pelo profissional enfermeiro no acompanhamento de puericultura se referiram a alimentação infantil, no entanto, alguns estudos apontaram sua ineficácia, já que os índices de excesso de peso vêm crescendo cada vez. Ainda, os estudos indicaram a importância e a necessidade da realização da puericultura, porém parte deles enfatizou o seu foco para a promoção da saúde e não apenas um contato clínico específico.

Como limitações do estudo, aponta-se a necessidade de novas buscas que utilizem outras bases de dados, ampliando para estudos internacionais. Assim, seria possível uma visão mais ampla e global a respeito da temática.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, C.L.; BARRETO, M.S.; MARCON, S.S. Registros de puericultura na atenção básica: estudo descritivo. **Online Braz J Nurs.**, v.11, n.2, p.359-375, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI: Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**. 2 ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, E.G.M. et al. Estabelecimento de vínculo com a mãe adolescente: vislumbrando o cuidado à criança. **J Res: Fundam Care Online**, v.8, n.3, p.4601-4608, 2016.

CASTILHO, S.G.; BERCINI, L.O. Acompanhamento de saúde da criança: concepções das famílias do município de Cambira, Paraná. **Ciênc Cuid Saúde**, v.4, n.2, p.129-138, 2005.

CORGOZINHO, J.N.C.; RIBEIRO, G.C. Registros de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. **Rev Enferm Cent O Min.**, v.3, n.3, p.863-872, 2013.

COSTA, R.F.; QUERIOZ, M.V.O.; ZEITOUNE, R.C.G. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. **Rev Esc Anna Nery**, v.16, n.3, p.466-472, 2012.

CROSSETTI, M.A. Avaliação da atenção integral à saúde do adolescente por profissionais de uma Unidade Básica de Saúde no Rio de Janeiro. **Rev APS**, v.12, n.4, p.430-435, 2009.

FELICIANO, A.M. **Puericultura: estudos dos fatores que levam a baixa adesão ao programa pelos moradores da área central da cidade de Corumbá/MS** [monografia]. Especialização em atenção básica em saúde da família. Corumbá: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011. 23p.

JACKSON, R.A. et al. Improving diet and exercise in pregnancy with Video Doctor counseling: a randomized trial. **Patient Education and Counseling**, v.83, n.2, p.203-209, 2011.

LEITE, G.B.; BERCINI, L.O. Caracterização das crianças atendidas na puericultura do Programa

Saúde da Família do município de Campo Mourão, Paraná, em 2003. **Ciênc Cuid Saúde**, v.4, n.3, p.224-230, 2005.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2010.

MONTEIRO, A.I. et al. A enfermagem e o fazer coletivo: acompanhando o crescimento e o desenvolvimento da criança. **Rev Rene**, v.12, n.1, p.73-80, 2011.

OLIVEIRA, F.F.S. et al. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, v.14, n.4, p.694-703, 2013.

SOUZA, R.S. et al. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da Saúde da Família. **Rev Min Enferm.**, v.17, n.2, p.331-339, 2013.

VASCONCELOS, V.M. et al. Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na Estratégia Saúde da Família. **Rev Esc Anna Nery**, v.16, n.2, p.326-331, 2012.

VIEIRA, C.E.N.K. et al. Atuação dos enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas. **Rev Min Enferm.**, v.18, n.3, p.630-636, 2014.

VIEIRA, V.C.L. et al. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. **Cogitare Enferm.**, v.17, n.1, p.119-125, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671